

ENCONTRO ON-LINE

GESTÃO 2020 E LIDERANÇA

**Gestão e Liderança Educacional:
caminhos para o fortalecimento
do negócio**



Conferência de Abertura: Inovação, Gestão Educacional e Mindset

Maurício Benvenuto

O que nos trouxe até aqui pode não nos levar daqui para frente, desaprender e reaprender é um caminho de vanguarda. A inovação requer que nos perguntemos sobre que mundo é esse em que a gente vive, um mundo de constantes mudanças que afetam nosso uso e desenvolvimento de habilidade e competências. Algumas demandas aumentam enquanto outras diminuem drasticamente. O cognitivo, o socioemocional e o tecnológico tocam cada vez mais as habilidades que nos fazem humanos. Esse panorama indica a necessidade de uma consciência digital que é uma forma de potencialização de nosso trabalho e nossa atuação no mundo, novas exigências implicam novas atitudes e valores. Estamos educando crianças para atuarem e exercerem atividades que ainda não existem. As próximas décadas serão de radicais transformações e mais uma vez será a nossa inteligência que compensará nossas desvantagens diante do restante da natureza. A tecnologia potencializa e potencializará cada vez mais nossa inteligência tal como as máquinas potencializaram nossa força com a revolução industrial. Hoje as novas tecnologias, as novidades, nos chegam simultaneamente e não em série, uma de cada vez com espaços temporais como acontecia anos atrás. Isso faz com que toda mudança seja muito rápida, esse cenário nos questiona: como se manter como um líder, um gestor com relevância, para as instituições, para a sociedade? Cinco questões podem nos ajudar; causar impacto, olhar a próxima curva, questionar, fazer com as pessoas, ser diverso. De algum modo essas questões possibilitam uma manutenção de vanguarda e mais do que isso, de sentido, de significado para a nossa atuação na educação. Precisamos de propósito pois é isso que nos impulsiona. Quando o temos claro ele é percebido e congrega quem caminha conosco. Esse movimento não nos priva dos erros, que são importantes, quem não erra não inova, precisam sem corrigidos, enquanto mantemos o que está dando certo. Assim olhando além, se questionando e atuando de modo colaborativo de estabelece condições para melhor lidar com os desafios dos novos tempos. Sempre há uma margem de avanço, de melhora, se possibilidades outras que potencializam nossa atuação.



PAINEL 1

COMO FORTALECER OS PILARES DO NEGÓCIO, NO CONTEXTO ATUAL?

Desafios para a escola particular: como fortalecer os pilares do negócio, diante da pandemia – Ricardo Mariz – Mediador

Em um contexto de turbulência e crise o passar do tempo vai exigindo uma construção de alternativas de convivência e técnicas que possam minimizar os impactos dessa e das próximas crises. Temos indicativos de alguns pilares que podem ser uma base de sustentação. A gestão de acadêmica, gestão de pessoas, gestão financeira e de comunicação. Hoje essa atual crise nos exige soluções estruturantes e esse é o nosso desafio aos pensarmos a educação. Todo momento da vida tem seus encantos e espantos e cabe a nós administrarmos esses momentos da melhor maneira possível

Diagnóstico da Educação Brasileira: pilar gestão acadêmica - Luis Laurelli

Com uma retomada que antecede até mesmo o marco da revolução industrial podemos pensar com a física. Com o exemplo do relógio usado por Kepler, descartes e Newton visualizamos o pensar via ordenamento e controle do mundo tido por séculos previsível como uma máquina. O progresso da ciência e da indústria sustenta a ideia tecnicista e mais uma vez controlada na minúcia. Modos de produção, montagem, padronização, séries e controle marcaram a organização primária da escola. Esse modo industrializado gerou "mitos" sobre as crianças e os processos de aprendizagem como o da imperfeição do sujeito em detrimento da perfeição da instituição que sabe como aperfeiçoar. O conhecimento operando e gerando aprendizagem exclusivamente na cabeça negando a totalidade do corpo. Um modo único de aprendizagem aplicável e válido para todos. A sala de aula sendo o único lugar de aprendizagem e ainda a separação possível entre crianças tidas como inteligentes e não inteligentes. Assim a escola se constitui com uma hierarquia de saberes e poderes, se mantém por uma relação de controle que tem a fragmentação e a competitividade como ferramenta. É urgente a ruptura com resquícios dessa forma de organizar e promover a escola considerando a diversidade de situações e dinâmicas possíveis entre o aprender e ensinar de modo cooperativo. A imagem do ser vivo nos serve mais que uma engrenagem. Somos interdependentes e vivemos em um mundo imprevisível.





Competências relacionais: pilar gestão de pessoas - Daniel Otto

A educação tem inúmeros desafios que se mostram em tantas variáveis que nos remetem a escola como um organismo vivo e extremamente complexo imerso na imprevisibilidade. Gestores precisam de uma consciência de pensamento e vida em rede na perspectiva da interdependência. Quando pensamos sobre o que mais precisamos de nossa equipe de colaboradores pensamos em comprometimento. Mas comprometimento não passa pela característica de um sujeito e sim pela construção de um vínculo. O estabelecimento de vínculos leva ao sentimento de pertença, desenvolvimento de afeto e gratidão. Esse movimento se manifesta no desempenho dos colaboradores. O ser humano tem demandas diversas de necessidades que são agregadas em uma complexa rede. Sua constituição e sua forma de ser, estar e atuar no mundo são emaranhadas. Para sustentar isso precisamos de estímulo, essa necessidade humana é básica. Um grande estímulo humano é a atenção, pois a atenção é uma grande necessidade de seres interdependentes. Em relação ao comprometimento em um mundo tão imprevisível, cuidar se faz uma expressão de sustentabilidade.

Saúde das finanças: pilar gestão financeira - Leonardo Silva

Esse momento que vivemos e outros momentos de crise nos exigem pilares de sustentação para a vida e para os negócios não é diferente. Nem sempre nos preparamos para a crise antecipadamente sendo empreendedores, mas é hora de aprendermos. As frustrações diante das incertezas fazem parte de todo processo de gestão e se não sabemos como lidar no momento é preciso aprender algo para o futuro. O universo financeiro nos ensina a importância do desenvolvimento de métodos que nos dão sustentação e segurança, são pilares. Esses métodos para gerarem os resultados previstos devem ser alinhados ao comportamento. Nessa relação método e comportamento podemos falar em uma educação financeira, para além do ganhar e gastar uma educação financeira permite ampliar a movimentação econômica pensando em investir, gerir e ter uma reserva de segurança, isso abre uma perspectiva de saúde financeira e aí podemos falar de sustentabilidade.





Comunicação e Mkt escolar - Christian Coelho e Gisele Cruz

A comunicação institucional tem um fluxo contínuo, é sempre continuada, em cada tempo existem especificidades, mas um certo fluxo se mantém, agora por exemplo temos o desafio da (re)matrícula para o próximo ano e isso exige diante do cenário atual muitas estratégias. Temos ainda pairando sobre a vida e consequentemente sobre as escolas muitas incertezas, são múltiplas as possibilidades que passam desde a correta percepção do "time", para se instalar a campanha e fixar datas de matrícula, até pelo modo como a escola está comunicando o trabalho que está sendo efetivado, não basta cumprir tarefas. A comunicação contínua permite que as famílias possam de alguma forma manter o vínculo que sustenta a percepção de importância da escola. O marketing da escola de faz por multimeios e um dos mais importantes é o relacionamento, tanto quanto mais humanizado esse relacionamento mais efetiva e crível se torna a comunicação que deve envolver a todos que compõe a comunidade educativa.



PAINEL 2

DESAFIOS CURRICULARES E DE INOVAÇÃO PARA A ESCOLA PARTICULAR EM UM MUNDO PÓS-COVID

Ailton Dias – Mediador

Vivemos em um momento de anseio por resposta e de preferência respostas rápidas, em uma sociedade que tem pressa e com pouca tolerância para as perguntas, as dúvidas. Queremos indicativos de que e como fazer de modo simples questões muito complexas. Não sabemos com total clareza o que fazer na atual conjuntura pois, os caminhos estão se fazendo. No entanto sabemos que não podemos fazer adaptações apressadas e gambiarras curriculares. O movimento curricular é marcado por movimentos diversos com alterações sobre o modo de entendimento. Se na teoria tradicional temos um foco que recai sobre a técnica sobre o como ensinar na teoria crítica o currículo é visto como campo de disputa política e de poder. Na sequência o poder mesmo é questionado e as teorias pós-críticas vão problematizar as metanarrativas que sustentamos por tampo tempo. Ou seja, currículo é movimento e este tempo que vivemos nos fazer pensar: O que de fato importa?

Sonhar e Replanejar o legado, educadores e os desafios evidenciados pela pandemia – Claudia Costin

Para sonhar e replanejar seguimos o caminho de retomar os compromissos que temos, que já fizemos com a educação, que são compromissos globais e alinhados com outros países do mundo. É preciso relembrar de modo especial do compromisso que temos de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Por qualidade é preciso entender que estamos pensando para além das perspectivas estruturais da escola. Tratamos como qualidade o fato de termos crianças e jovens aprendendo aquilo que é, e que vai ser relevante durante sua vida. Diante disso é preciso lembrar que a reinvenção da escola não parte da pandemia, nossos compromissos são anteriores e foram firmados tendo em vista a crise estrutural que temos na educação. A superação da desigualdade é um grande desafio sobre o qual precisamos nos debruçar diante das novas tendências da educação e do mundo. A pandemia impulsiona nossa necessidade de mudança de paradigmas e adaptabilidade e isso pode nos ajudar na busca de excelência e equidade.





Educação Integral, BNCC e competências híbridas - Emilio Murano

A educação é uma política estratégica de desenvolvimento social, cultural e econômico e deve ser tratada com base em evidências científicas e não tratada com senso comum e ideológico, dando a devida importância das pesquisas. O que vivemos hoje em tempos de Covid-19, e vai sendo analisado a luz das pesquisas onde seguimos desenvolvendo na educação, nos mostra a pandemia como uma espécie de acelerador do futuro. Isso porque boa parte daquilo que estamos discutindo são questões que já estavam presentes e que estão agora sendo catalisadas. Um acrônimo de origem militar na década de 1990, para descrever cenários e contextos de guerra possíveis de serem enfrentados é muito presente hoje. VUCA formado pela primeira letra das palavras: Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity tenta descrever o mundo em que vivemos atualmente, um mundo de mudanças rápidas e com diversas facetas que nos lança hoje na revolução 5.0 uma era “post digital” a sociedade da imaginação. Essa sociedade lança as novas trilhas importantes para a educação onde as competências socioemocionais devem estar no mesmo nível das cognitivas.

Ensino Híbrido (blended learning), a cultura digital como aliada da retomada às aulas - José Moran

Repensamos hoje o que há bastante tempo começamos a discutir, remontando a chegada da internet já se falava em “escola do futuro”, mesmo antes da pandemia já tínhamos e vivíamos em um mundo em profunda transformação. O que esse mundo nos mostra é o quanto a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada. As possibilidades já vinham sendo desenvolvidas em uma dinâmica que foi aprendida dentro da escola. Precisamos continuar aprendendo, fazendo juntos, com as “mãos na massa”. Os processos de aprendizagem havendo múltiplos, contínuos, formais e informais, estão sendo síncronos e assíncronos. Não se trata de polarizar o presencial e o remoto, trabalhamos com misturas e inversões, existem inúmeros caminhos de aprendizagem pessoais e grupais que concorrem e interagem simultânea e profundamente com os formais e que questionam a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais. Neste momento temos um híbrido provisório precisamos pensar no retorno com estratégias que respondam a novas demandas. É uma construção coletiva onde vai permanecer o que tiver e fizer sentido.





Realinhamento curricular e o planejamento estratégico para garantia dos direitos de aprendizagem - Kátia Smole

Nada substitui a escola e nada substitui o professor, as tecnologias não se bastam em si mesmas. A equidade não se faz apenas colocando a todos em um mesmo patamar inicial. São muitas as facetas e os desafios da educação, a BNCC e a construção dos currículos em etapas como políticas públicas para toda a educação brasileira nos indicam avanços e maturidade em nossos processos educativos. Embora tenhamos uma ampla divulgação das nossas contingências e limitações temos avançado bastante. No entanto isso não diminui nossa preocupação, porque existe uma lacuna entre o que é feito o que tem sentido e permanece, por isso é tão importante o estabelecimento de critérios e prioridades da aprendizagem em um sistema que seja coerente. Junto a BNCC e os currículos por exemplo nós precisamos de um amplo alinhamento da formação inicial e continuada de professores, assim também precisamos de um amplo realinhamento das avaliações e materiais didáticos. A pandemia evidencia os desafios de retomada e de continuidade, a aprendizagem tem avanços, mas a continuidade do processo é um desafio sobretudo em um cenário de interrupções. Aqui temos clara a necessidade do estabelecimento de prioridades para este momento e para os próximos movimentos da educação. Teremos perdas e o realinhamento será a longo prazo com flexibilização e a busca do primado do que é essencial.

Itinerários formativos e inovação no Ensino Médio, um desafio atual – Tadeu da Ponte

Estamos todos imersos e nos reinventando não só na diferença como naquilo que até então não era sequer cogitado. Esse novo tempo tem nos impelido a vivenciar experiências já possíveis antes da pandemia, mas não arriscadas. Pequenas iniciativas nesse sentido já mostram o quanto esse é o caminho. Estudantes já protagonizam projetos de busca de soluções em educação para o movimento pós pandemia. É evidente a importância de boas mentorias, uma vez que a experiência adquirida se configura na troca como campo de saber. No entanto dialogar e ouvir a percepção das crianças e adolescentes é essencial para definição de rotas, os descaminhos evidenciados pela atual crise indica que existem incoerências entre o que acreditamos estar fazendo e os resultados que estamos gerando. O que o universo do trabalho tem exigido diz de habilidade e competências integradas de áreas diferentes. Enquanto isso nós insistimos na fragmentação e segmentação, as novas demandas acenam para a integração.





Conferência de encerramento – A pandemia e a Metamorfose causada no modelo de escola que conhecemos – António Nóvoa.

Diante de uma análise global em consonância com o que tem expresso a Organização das Nações Unidas é fundamental refletir sobre quatro pontos. Tendo todos os cuidados e precauções em momento oportuno precisamos reabrir as escolas em função dos grandes desafios que vão se alargando no campo da educação. Precisamos reforçar os recursos públicos para as escolas e olhar de modo ainda mais especial para os mais vulneráveis, pobres e marginalizados. E por fim não podemos perder a oportunidade de (re)imaginar o futuro da educação que não mais será igual. Em certo sentido a pandemia não nos trouxe coisas muito novas no campo na educação. Nossos principais problemas já estavam instalados e foram e estão durante essa crise sendo de alguma forma revelados. Tornou nítida a imagem de uma escola desgastada e envelhecida, enquanto revela a pandemia tem acelerado mudanças que já tínhamos identificados e que inclusive já julgávamos importante, o que acontece é que essas mudanças se tornaram inadiáveis. Temos lições, já temos aprendizagens e precisamos reconhecer que quem melhor reagiu a essa crise foram os professores que além de se reinventar com iniciativas metodológicas buscaram manter os vínculos, os professores salvaram a escola. Outra questão que identificamos é que uma grande mudança em curso é o reconhecimento por parte das famílias da importância da escola e dos professores. E uma última questão é a impossibilidade de negar a influência e importância do digital que mudou tudo em nossa forma de ensinar e aprender. Nesse sentido temos o conceito de metamorfose que aplicado a escola indica a total alteração de um sistema que já não é sustentável, a metamorfose implica uma mudança de paradigmas rompendo com as dicotomias e fragmentações, essa mudança não a fazemos por decreto, mas revisitando as milhares de experiências que em vários lugares do mundo já apresentam essa nova escola. Não se trata de uma utopia, mas de uma inspiração em boas práticas que estão dando certo, estão ressignificando as relações, o tempo e espaço através da diversificação das possibilidades e atividades, o que parecia impossível a pouco tempo atrás se coloca hoje como novas ações pautadas em significados e sentido individuais e coletivos. O caminho da metamorfose de escola é capilar, não está dado, está se fazendo em conjunto numa rede tecida entre professores inovadores.

